

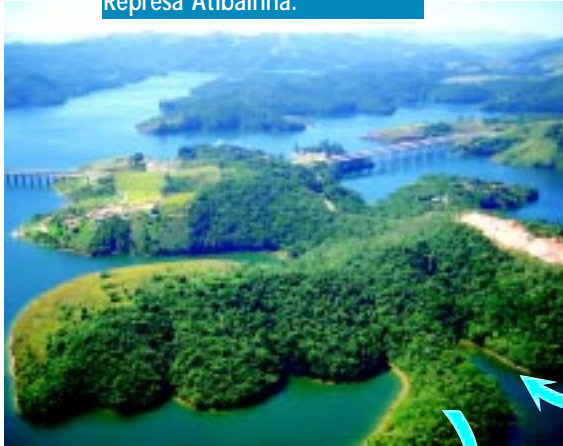
Represa Jaguari.



Represa Jacareí.



Represa Atibainha.



Represa Cachoeira.



Represa Paiva Castro (Juqueri).



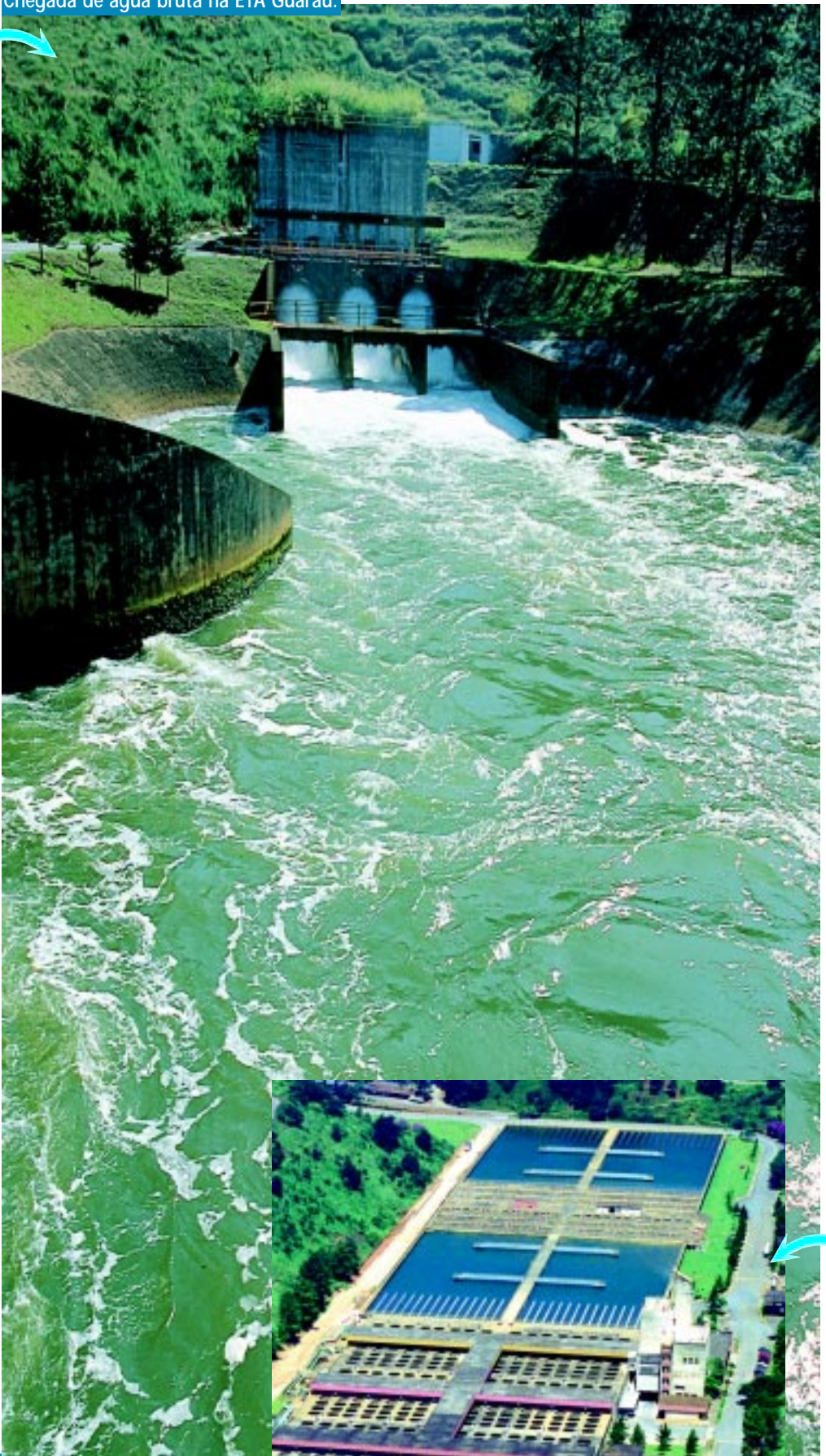
Represa Águas Claras.



Perfil do Sistema Cantareira.



Chegada de água bruta na ETA Guaraú.



E tinha mesmo que haver pressa. O índice de mortalidade infantil chegara ao alarmante número de 81,3 por mil crianças nascidas vivas em 1970. Três anos depois, esse índice tinha crescido: 87 crianças morriam em cada grupo de mil, antes de atingirem o primeiro ano de vida – 1973 é o ano de criação da Sabesp.

Através do Decreto nº 1.686 de 7 de junho de 1973, o governo instituiu uma comissão para promover estudos e propor medidas referentes à unificação das entidades de saneamento básico estaduais. A comissão formulou os estudos necessários, resultando no relatório que deu origem ao Projeto de Lei nº 133 de 1973. Este projeto foi aprovado pela Assembléia Legislativa, originando a Lei nº 119 de 29 de junho de 1973, autorizando a constituição de uma sociedade de ações denominada Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Sabesp. Metas da Sabesp: planejar, executar e operar serviços de saneamento básico em todo o território do Estado de São Paulo, respeitada a autonomia dos municípios. A Empresa resultou da fusão da Comasp e Sanesp, da absorção da totalidade do patrimônio da Saec - Superintendência de Águas e Esgotos da Capital e de parte dos patrimônios do Fesb, em 1975, da SBS - Saneamento da Baixada Santista e da Sanevale - Saneamento do Vale do Ribeira.



Resultado imediato: cinco anos depois de sua fundação, a Sabesp podia se orgulhar de ter colaborado para que o índice de mortalidade infantil na Capital tivesse baixado para 70,6 por mil crianças nascidas vivas. Em mais cinco anos, 1983, o índice seria 45,6 por mil. Em 1988, a Sabesp chegou a estimar que caísse para 38,5 – mas foi de 37,2; em 1993, aos vinte anos de idade, a Sabesp anotava o índice de 28,4 crianças mortas em cada grupo de mil, antes de atingirem o primeiro ano de vida.

A criação da Sabesp, em 1973 – ao mesmo tempo em que era criada a Cetesb - Cia. Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental –, estava na esteira da questão da água sob várias perspectivas no âmbito do Estado – eletricidade: Eletrobrás; seca: DNOCS - Depto. Nacional de Obras Contra as Secas; saneamento: BNH - Banco Nacional da Habitação; preservação e controle da poluição: Sema - Secretaria Especial do Meio Ambiente. A administração da água em âmbito nacional fica a cargo da Sema, para disciplinar o uso, e do DNAEE para disciplinar a quantidade. Ao mesmo tempo, cria-se o Programa Nacional de Habitação, que institui o Planasa - Plano Nacional de Saneamento.

O Planasa, com recursos provenientes do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e financiamentos externos, tinha um caráter extremamente centralizador, provocando a desativação da maioria dos serviços e empresas municipais de água e esgotos, substituídas por companhias estaduais, mobilizando recursos num montante jamais visto. No entanto, concentrando investimentos nas áreas mais desenvolvidas e priorizando intervenções em abastecimento

1974: empregados da Sabesp se reúnem para formar o logotipo da Empresa.



de água em detrimento dos esgotos sanitários, acabou por criar condições altamente danosas para o meio ambiente.

Aliado a isso, a expansão desordenada do uso do solo urbano multiplicou os problemas nos mananciais, com consequências perniciosas pelas quais a Sabesp pagou e continua a pagar caro até hoje. Isto, não obstante a criação do Sistema de Planejamento de Administração Metropolitana já em 1974 e, um ano depois, a legislação para disciplinar o uso do solo para proteção dos mananciais e demais recursos hídricos de interesse da RMSP. As áreas de proteção relativas aos mananciais e demais recursos hídricos de interesse da RMSP seriam delimitadas em 1976.

Em tais condições, mesmo com o Sistema Cantareira entrando em operação em 1974 (4,5 mil litros por segundo à época) a Sabesp teria pela frente o sempre renovado círculo vicioso entre demanda e oferta de água – agora já agravado por problemas ambientais.

Construção de adutora, anos 1970.



A falência do modelo desenvolvimentista dos governos militares levou à cessação dos investimentos em saneamento e habitação, mas não em energia. Em função da abertura política na década de 80, assiste-se a mudanças no enfoque político no tratamento da questão ambiental com a instituição de conselhos do meio ambiente – instâncias colegiadas normativas e deliberativas que abrigam a representação da sociedade civil – e a consolidação da legislação de controle da poluição.

No processo de debates da Constituição Federal de 1988 e das constituições estaduais de 1989, a questão da água assume nova dimensão, passando-se a incorporar princípios internacionalmente consagrados, como por exemplo a gestão descentralizada, participativa e integrada, e adoção da bacia hidrográfica como unidade de gestão.

A Constituição paulista preceitua que o Estado instituirá, por lei, sistema integrado de gerenciamento de recursos hídricos, assegurando, entre outros, o princípio de preservação e controle dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, com prioridade ao abastecimento das populações. O Plano Estadual de Recursos Hídricos virá a ser definido em 1990, com a Política Estadual de Recursos Hídricos aprovada pela Assembléia Legislativa em 1991. Em 1994 seria instalado o Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê.

Àquela altura – operando, na RMSP, em 30 dos municípios, além de vender água para mais seis, com 23,8 mil quilômetros de redes e 135 reservatórios – a Sabesp enfrentava uma crise sem precedentes: dívidas vencidas; empréstimos de curto prazo; relações conflituosas com os municípios; imagem pública deteriorada; prejuízos financeiros. A Sabesp não tinha disponibilidade de água para atender a todos os habitantes da RMSP – quase 17 milhões de pessoas – e impunha a mais de 5 milhões um fornecimento intermitente. A empresa não tinha mesmo capacidade para atender os mais de 40 mil pedidos de novas ligações de água e esgoto.

Decantadores: água em processo de potabilização.



Da ETA para o reservatório.



Rio Tietê recebe o Tamandateí na megalópole de mais de 17 milhões de pessoas.



O cenário, no final de 1994, evidenciava uma grande tendência: se nada fosse feito, a Sabesp não sobreviveria. O quadro crítico e a ausência de diretrizes que levassem a Sabesp a uma nova realidade fizeram com que um grupo de técnicos buscasse construir um novo modelo de gestão para o saneamento no Estado e, em especial, para a Sabesp.

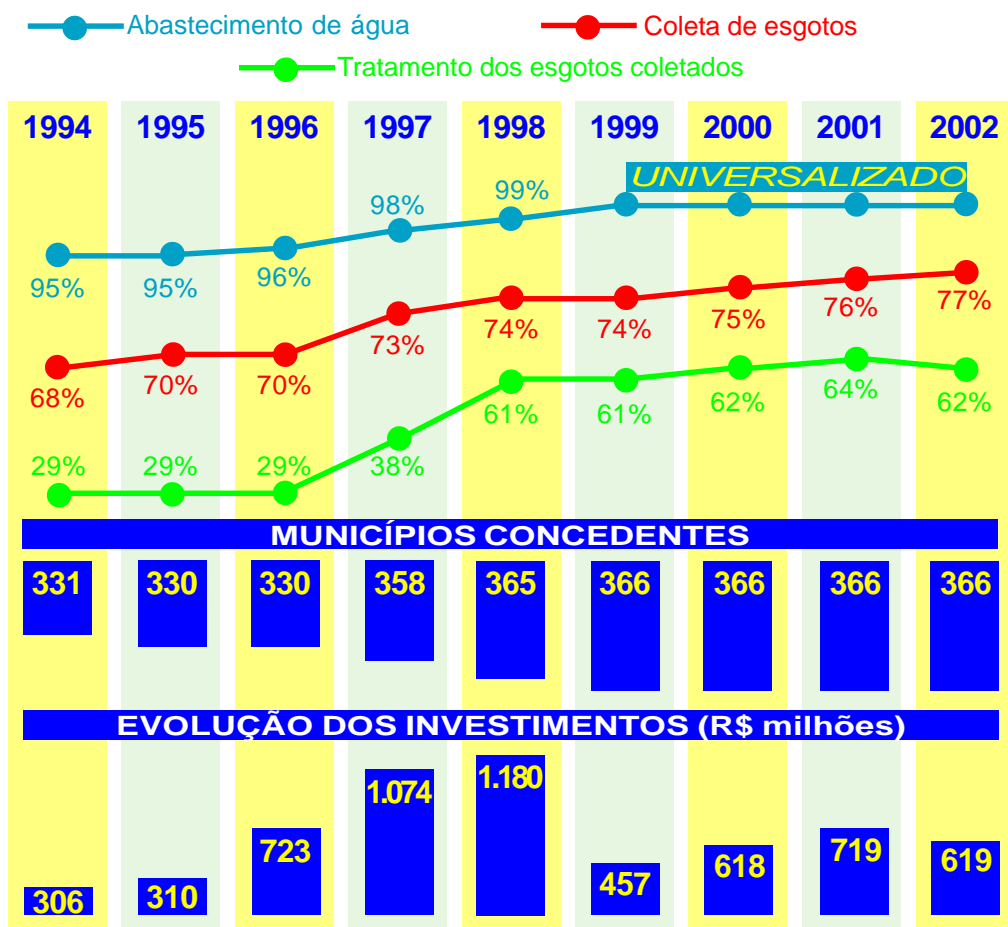
A estratégia, baseada em conceitos de gestão participativa, contava com duas frentes de discussão que se complementavam: externa, envolvendo entidades do setor saneamento; interna, com a participação ativa de grande parte de seus empregados. Em 1995, o novo governo estadual incorporou a estratégia proposta, com metas desafiadoras: além da recuperação financeira da empresa, em quatro anos universalizar o atendimento com sistemas de água (ou seja, elevar os índices existentes de 93% para 100%) e ampliar para o 85% o percentual da população atendida com rede coletora de esgotos e para 60% a capacidade de tratamento dos esgotos coletados.

O novo modelo de gestão estabelecia como pilar central de sustentação uma estrutura organizacional ágil e descentralizada, gerida por unidades de negócio regionalizadas com autonomia para administrar seus recursos. Como objetivo principal, as unidades de negócio – cujo planejamento físico-territorial se dá no âmbito das bacias hidrográficas – deveriam aproximar a esfera de decisão dos clientes da empresa, especialmente as prefeituras municipais. Internamente, o novo modelo de gestão foi complementado com um redesenho organizacional, a definição de políticas institucionais e o redesenho dos processos empresariais.

Em 1998, o novo modelo de gestão já proporcionava à Sabesp contabilizar lucro líquido. A empresa podia sentir-se feliz por ter contribuído para que o índice de mortalidade infantil, naquele período, tivesse baixado de 26,1, em 1994, para 18,64 por mil crianças nascidas vivas. Um índice bastante razoável, se comparado aos países mais desenvolvidos.

Sabesp em meados de 2003

- Atua diretamente em 366 municípios no Estado de São Paulo.
- Atende diretamente a 21,2 milhões de pessoas.
- Abastecimento de água universalizado nos 366 municípios, com uma média de 77% de coleta de efgotos. Destes, 62% são tratados.
- O controle sanitário conta com 15 laboratórios.
- Participação por tipo de consumo: 82,6% residencial; 9,3% comercial; 2,1% público; 3,3% industrial e 2,7% misto.
- Serviços no atacado para sete municípios da Região Metropolitana de São Paulo: São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Santo André, Diadema, Mauá, Guarulhos e Mogi das Cruzes, num total de 3,8 milhões de pessoas. Isto significa que a população paulista atendida pela Sabesp com água tratada chega a 25 milhões de pessoas.
- 88 mil litros/segundo de água em 191 unidades de tratamento.
- População servida com coleta de esgoto: 16,8 milhões.
- População beneficiada com tratamento de esgotos: 10,4 milhões.
- Estações de tratamento de esgotos (ETE): 417 unidades para uma capacidade de 35 mil litros.



Os números no quadro ao lado sintetizam a situação do saneamento básico no Brasil, no Estado de São Paulo e nos municípios onde a Sabesp opera. Com esses números é possível ter uma idéia realista sobre o peso e a importância da Sabesp.

Por exemplo, a capital paulista tem um quarto da população das capitais e do Distrito Federal juntos, mas tem 87,5% de sua população com redes de esgotos. Ora, se a média das capitais e do Distrito Federal é de 47,5 % de sua população com redes de esgotos, pode-se ter idéia do peso da Sabesp.

Diante dos índices gerais apresentados, chega-se facilmente à resposta para os motivos da morte de 20 crianças entre 0 e 4 anos a cada dia no Brasil. Não por acaso, um terço das internações do SUS (Sistema Único de Saúde) é por falta de saneamento – isto também é Custo Brasil.

A falta de saneamento gera as chamadas doenças de veiculação hídrica. Entre elas, as mais comuns são febre tifóide, salmonelose, disenteria bacilar, disenteria amebiana, cólera, diarreia, hepatite infecciosa e giardíase. Existem ainda as doenças causadas pela presença de substâncias tóxicas ou nocivas na água em teores excessivos. Muitas vezes, elas não são percebidas pelos sentidos, mas podem, dependendo de sua concentração, provocar doenças e até epidemias.

É por isso que a água potabilizada exige controles bacteriológicos e físico-químicos. E quando se considera isso, ao ler os dados gerais sobre o saneamento básico no Brasil, esses números podem ser ainda mais assustadores.



BRASIL	ESTADO DE SÃO PAULO	SABESP / Estado de São Paulo
5.507 Municípios	645 Municípios	366 Municípios
População urbana 137.953.959	População urbana 34.592.851 milhões	População urbana 20.854.873
Redes de esgotos 51,5 % dos domicílios	Redes de esgotos 81,6 % dos domicílios	Redes de esgotos 77 % dos domicílios
Esgotos tratados 35,3 % dos esgotos coletados	Esgotos tratados 40,7 % dos esgotos coletados	Esgotos tratados 62 % dos esgotos coletados
Redes de água 77,8 dos domicílios	Redes de água 93,5 % dos domicílios	Redes de água UNIVERSALIZADO

Brasil / Regiões Metropolitanas	Região Metropolitana de São Paulo	Sabesp / Região Metropolitana de São Paulo
286 Municípios	39 Municípios	37 Municípios
População urbana 72.998.421 milhões*	População urbana 17.013.416 milhões	População urbana 13.830.602
Redes de esgotos 59 % dos domicílios	Redes de esgotos 81,4 % dos domicílios	Redes de esgotos 80 % dos domicílios
Esgotos tratados 48,2 % dos esgotos coletados	Esgotos tratados 51 % dos esgotos coletados	Esgotos tratados 62 % dos esgotos coletados
Redes de água 86 % dos domicílios	Redes de água 96,6 % dos domicílios	Redes de água UNIVERSALIZADO

* Não constam deste total os valores referentes aos colares metropolitanos das RMs do Vale do Aço, de Belo Horizonte, bem como os números atribuídos às áreas de expansão de algumas RMs como a de Florianópolis, Norte/Nordeste e Vale do Itajaí.

Brasil / Capitais estaduais e Distrito Federal	Sabesp / Capital de São Paulo
27 Municípios	
População urbana 38.765.777 milhões	População urbana 9.813.187 milhões
Redes de esgotos 47,5 % dos domicílios	Redes de esgotos 87,5 % dos domicílios
Esgotos tratados 53,1 % dos esgotos coletados	Esgotos tratados 64,5 % dos esgotos coletados
Redes de água 85,9 % dos domicílios	Redes de água UNIVERSALIZADO





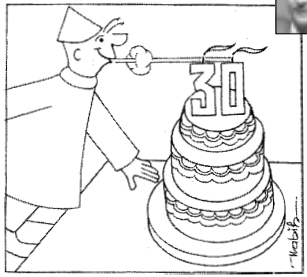




BEM-VINDOS AO ENCONTRO DOS POLOS DE MANUTENÇÃO DA VICE-PRESIDENCIA METROPOLITANA DE DISTRIBUIÇÃO

BEM-VINDOS AO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROJETO TIETÊ 2





GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTI

Governador
GERALDO ALCKMIN

Secretário de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento
MAURO ARCE



sabesp

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

Presidente
DALMO NOGUEIRA

Diretor de Sistemas Regionais
JOSÉ EVERALDO VANZO

Diretor Metropolitano de Distribuição
SÉRGIO PINTO PARREIRA

Diretor de Produção e Tecnologia
ANTONIO MARSIGLIA NETTO

Diretor de Gestão Corporativa
REINALDO JOSÉ RODRIGUEZ DE CAMPOS

Diretor Econômico-Financeiro
REINALDO JOSÉ RODRIGUEZ DE CAMPOS (Acumula)



Publicação mensal da Sabesp editada pela Superintendência de Comunicação
Superintendente: *Luiz Carlos Neto Aversa*
Gerente de Imprensa e Comunicação Interna: *Sérgio Lapastina*
Gerente de Promoções: *Clarice Terezinha Gallon*

Curso d'Água

A primeira edição deste livro foi realizada pela Sabesp em 1988 em comemoração ao 15º aniversário da Empresa e distribuída a instituições de ensino e pesquisa, bibliotecas públicas e empresas. Os créditos eram:

Edição: *Antonio Romane*
Pesquisa e texto: *Luís Avelima*
Projeto gráfico: *Roberto Kanji*
Fotos: *Odair M. Faria*
Composição: *Paz*

Fotolitos e impressão: *Marprint*

Para esta edição, preparada sob os cuidados de Antonio Romane e Sérgio Galli, atualizada e distribuída como encarte em cinco edições do jornal *Ligação*, a Sabesp contou com a colaboração das professoras Emília Rutkowski (Unicamp - Universidade de Campinas) e Danielle Costa (UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

A Sabesp renova seus agradecimentos à Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", à Biblioteca Técnica da Sabesp, ao Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo, à Eletropaulo, ao Museu do Saneamento, ao Museu Paulista, à Pinacoteca do Estado e ao arquiteto Benedito Lima de Toledo.

Fotolitos e impressão: SB (0xx11) 3864-6412

São Paulo, 2003